

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**

Pós-graduação em Ciência Política

Magaly Pereira de Amorim

Políticas públicas e construção de identidade regional: o caso do Centro  
Brasileiro de Estudos da América Latina - CBEAL

São Paulo

2021

Magaly Pereira de Amorim

Políticas públicas e construção de identidade regional: o caso do Centro  
Brasileiro de Estudos da América Latina - CBEAL

Artigo científico apresentado à  
Fundação Escola de Sociologia e  
Política de São Paulo, como  
exigência parcial para obtenção do  
título de Especialista em Ciência  
Política, sob a orientação da  
Professora Dr<sup>a</sup> Suhayla Khalil Viana  
de Castro.

São Paulo

2021

Magaly Pereira de Amorim

Políticas públicas e construção de identidade regional: o caso do Centro  
Brasileiro de Estudos da América Latina - CBEAL

Artigo científico apresentado à  
Fundação Escola de Sociologia e  
Política de São Paulo, como  
exigência parcial para obtenção do  
título de Especialista em Ciência  
Política, sob a orientação da  
Professora Dr<sup>a</sup> Suhayla Khalil Viana  
de Castro.

Data de aprovação:

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Banca examinadora:

\_\_\_\_\_

Professora Doutora Suhayla Khalil Viana de Castro.

\_\_\_\_\_

Professor Doutor Rodrigo Gallo

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as políticas públicas desenvolvidas pelo Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) no período de 2019 a 2021 e, a partir delas, entendermos sua relação com o objetivo de integração latino-americana da Fundação Memorial da América Latina. Primeiro, apresentam-se os desafios para o reconhecimento e integração da América Latina e a importância das políticas públicas para a construção de uma identidade regional. Em seguida, uma breve apresentação da Fundação Memorial da América Latina e sua finalidade na fomentação da integração dos povos latino-americanos, bem como as políticas públicas promovidas por meio da produção acadêmica e cultural pelo Centro Brasileiros de Estudos da América Latina (CBEAL). Por fim, discute-se como essas políticas cumprem a missão de integrar os povos latino-americanos através da arte, cultura e educação, adequando-se aos objetivos preconizados pela Fundação.

Palavras-chave: Políticas públicas, Integração Regional, América Latina

## **ABSTRACT**

This article aims to present the public policies developed by the Brazilian Center for Latin America Studies (CBEAL) between the years 2019 and 2021 and, from them, understand its correlation with the Latin America Memorial Foundation's goal of Latin-American integration. First, we present the challenges to the recognition and integration of Latin America and the importance of public policies for the construction of a regional identity. Then, follows a brief presentation of the Latin America Memorial Foundation and its aim to foment the integration of Latin-American peoples, along with the public policies promoted by the academic and cultural production of the CBEAL. Finally, it is discussed how these policies fulfill the mission of integrating the Latin-American peoples through art, culture and education, supporting the Foundation's goals.

Key-words: Public Policies, Regional Integration, Latin America.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	6
1. A importância das políticas públicas para a construção da identidade regional .....	6
2. A Fundação Memorial da América Latina: estrutura, competência e administração .....	11
3. O Centro Brasileiro de Estudos da América Latina e suas políticas públicas .....	16
<b>CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema as políticas públicas e a construção da identidade regional. Mais especificamente, o nosso objeto de pesquisa são as políticas públicas desenvolvidas pelo Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) no período de 2019 a 2021 e sua relação com o objetivo de integração latino-americana da Fundação Memorial da América Latina.

A pergunta de pesquisa que norteia o estudo é: como as políticas públicas desenvolvidas pelo CBEAL desde 2019 se adequam aos objetivos de integração latino-americana preconizados pela Fundação Memorial da América Latina?

A Fundação Memorial da América Latina é um equipamento público importante na cidade de São Paulo, criado em 1989 com o objetivo de fazer a integração dos povos latino-americanos. Foi idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, com o espírito da “Pátria Grande” de Bolívar. O Centro Brasileiro de Estudos da América Latina compõe uma das quatro diretorias da Fundação Memorial da América Latina. Ao longo de sua trajetória, o CBEAL desenvolveu pesquisas e ações sobre a integração latino-americana e, nos últimos anos, especificamente por meio da arte, cultura e educação.

Estudos têm demonstrado a importância da cultura para a construção da identidade regional. De forma a contribuir para o debate acadêmico, esta pesquisa visa demonstrar como essas políticas públicas fomentadas pelo CBEAL estão consonantes com os objetivos de integração latino-americana do Memorial da América Latina.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. A importância das políticas públicas para a construção da identidade regional**

A América Latina é caracterizada por um conjunto de nações com profundas marcas causadas pela colonização e pela exploração. Sua identificação se dá independentemente de localização geográfica ou idioma falado. Porém, é certo que

essas nações estão na periferia do capitalismo e, por consequência, ainda dependentes do mercado mundial, como afirma Roquié.

A primera vista, nos hallamos frente a una América marcada por la colonización [...] que se define por contraste con la América anglosajona. [...] Todas esas naciones, cualesquiera que sean su riqueza y su prosperidad, ocupan em efecto el mismo lugar em la discrepancia Norte-Sur. (ROQUIÉ, 1994, pp. 20-21)

A marca da colonização sobre a formação da identidade latino-americana é compartilhada por diversos outros autores, como, por exemplo, Eduardo Galeano, que em “Veias Abertas da América Latina” mostra como a mesma história de esbulho une diferentes nações, exploradas em prol do enriquecimento alheio, de forma que há uma associação direta entre o subdesenvolvimento da América Latina com o desenvolvimento do capitalismo mundial.

(...) a história do subdesenvolvimento da América Latina integra a história do desenvolvimento do capitalismo mundial. Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória alheia, nossa riqueza gerou sempre a nossa pobreza para alimentar a prosperidade dos outros: os impérios e seus agentes nativos. Na alquimia colonial e neocolonial, o ouro se transformou em sucata e os alimentos se convertem em veneno. Potosí, Zacatecas e Ouro Preto caíram de ponta do cimo dos esplendores dos metais preciosos no fundo buraco dos filões vazios, e a ruína foi o destino do pampa chileno do salitre e da selva amazônica da borracha; o nordeste açucareiro do Brasil, as matas argentinas de quebrachos ou alguns povoados petrolíferos de Maracaibo têm dolorosas razões para crer na mortalidade das fortunas que a natureza outorga e o imperialismo usurpa. A chuva que irriga os centros do poder imperialista afoga os vastos subúrbios do sistema. Do mesmo modo, e simetricamente, o bem-estar de nossas classes dominantes – dominantes para dentro, dominados para fora – é a maldição de nossas multidões, condenadas a uma vida de bestas de carga. (GALEANO, 1982, p. 14)

Desde a conquista, a escravidão e a utilização do modelo econômico primário-exportador pelas elites locais produziram estruturas sociais racistas, violentas e machistas que formaram um caldo de cultura e que misturaram as desigualdades sociais, econômicas, políticas e étnicas e de acesso ao Estado. Formaram-se classes que segregam indígenas, negros, mulheres e pobres.

Segundo Frantz Fanon (1979), a exploração da América Latina dividiu o mundo em dois: o dos colonizadores e o dos colonizados. Tal fato teve o condão de dividir o



mundo entre países ricos e pobres, países colonizados e de colonizadores, visto que a opressão, o massacre e a exploração fragmentaram os povos latino-americanos de tal forma que os esforços para sua integração devem ser contínuos e duradouros.

O mundo colonizado é um mundo cindido em dois. A linha divisória, a fronteira é indicada pelos quartéis e delegacias de polícia. Nas colônias o interlocutor legal e institucional do colonizado, o porta-voz do colono e do regime de opressão é soldado. Nas regiões coloniais o soldado por sua presença imediata mantém contato com o colonizado e o aconselha, a coronhadas ou com explosões de napalm a não se mexer. Vê-se que o intermediário do poder utiliza uma linguagem de pura violência. O intermediário leva a violência à casa e ao cérebro do colonizado. A zona habitada pelos colonizados não é complementar da zona habitada pelos colonos. Estas duas zonas se opõem [...] obedecem ao princípio da exclusão recíproca. A cidade do colono é sólida, iluminada, asfaltada, onde os caixotes de lixo regurgitam de sobras desconhecidas, jamais vistas, nem mesmo sonhadas. Os pés do colono nunca estão à mostra, salvo talvez no mar, mas nunca ninguém está bastante próximo deles. A cidade do colono é uma cidade saciada. A cidade do colono é uma cidade de brancos, de estrangeiro. A cidade do colonizado, ou pelo menos a cidade indígena, a cidade negra, é um lugar mal afamado, povoado de homens mal afamados. Aí se nasce não importa onde, não importa como. Morre-se não importa onde, não importa de que. É um mundo sem intervalos, onde os homens estão uns sobre os outros, as casas umas sobre as outras. A cidade do colonizado é uma cidade faminta, faminta de pão, de carne, de sapatos, de luz. A cidade do colonizado é uma cidade ancorada, uma cidade ajoelhada, uma cidade acuada. (...) Este mundo dividido em compartimentos, cindido em dois é habitado por espécies diferentes. (...) Nas colônias o estrangeiro vindo de qualquer parte se impôs como o auxílio de canhões e de suas máquinas. (...) A espécie dirigente é antes de tudo a que vem de fora, que não se parece com os autóctones. (FANON, 1979, p. 29)

Latente é a dificuldade da América Latina se reconhecer, se integrar e se difundir, já que os seus conceitos de identidade e de desenvolvimento estão marcados pelo colonialismo. Não é possível, em poucas páginas, desenvolver todos os problemas de integração cultural, econômica e política na região, desde Bolívar, mas é possível apontar que há relação entre a dificuldade de integração regional e o sentimento de “latinoamericanidade” (ou de solidariedade latino-americana) e a divulgação/recepção de estudos sobre América Latina que ultrapassem os conceitos coloniais.

Tal dificuldade é latente no Brasil, que embora se considere o país mais indicado para representar a América Latina, não tem no coração do seu povo a

identidade de latino-americanos. Isso foi revelado em uma pesquisa realizada em 2014/2015, pelo projeto “As Américas e o Mundo: Opinião Pública e Política Externa”, a qual demonstrou que apenas 4% dos brasileiros se definem como latino-americanos, enquanto este número salta para 43% em outros países latinos. Para Walter Mignolo, outra marca do processo colonial é a colonização do conhecimento.

(...) las estructuras geopolíticas impuestas son constructos imperiales de los últimos 500 años. Si bien es cierto que ya no padecemos da dominación colonial abierta de los modelos español o británico, la lógica de la colonialidad sigue vigente en la ‘idea’ del mundo que se há construído a través de la modernidade/colonidad. (MIGNOLO, 2007, pp. 15-20)

As marcas dos impérios coloniais e neocoloniais na América Latina construíram o racismo, o machismo e a violência contra as periferias como forma de apartá-las. Os racismos desembocaram em preconceitos de várias formas, inclusive o cultural e de conhecimento, que tendem a não valorizar a produção cultura e intelectual latino-americana.

Desde Bartolomé de Las Casas en el siglo XVI, hasta Hegel, en el siglo XIX, y desde Marx hasata Toynbee, em siglo XX, los textos que se han escrito e y los mapas que se han trazado sobre el lugar que ocupa América en el orden mundial no se apartan de una perspectiva europea que presenta como universal. [...] Mientras que la civilización europea se dividió en culturas nacionales, la población del resto del mundo tenia ‘cultura’ pero no civilización. Los ‘latinos’ de América del Sur tenian una cultura, moldeada em parte en complicidad com los ideólogos franceses de la ‘latinidad’, pero no eran civilizados, pues las antiguas civilizaciones azteca, inca y maia ya estaban confinadas a un pasado olvidado. Eso llevó a que los ‘latinoamericanos’ fuesen considerados europeos de segunda classe que carecian de la ciência y la compleja historia de Europa. Durante la Guerra Fria, esa imagen se extendió a todo el Tercer Mundo. (MIGNOLO, 2007, pp. 17-22)

Como defende Mignolo, deve-se ter um olhar latino-americano para os problemas e as situações da região, principalmente dar voz (seja nos veículos de comunicação, seja nas pesquisas) para os grupos sociais diretamente afetados pelos problemas a serem analisados.

Assim, é necessário incluir mulheres, indígenas, negras e negros, a população LGBTQ, os imigrantes e refugiados como protagonistas da arte e da literatura, e não os reduzir a objetos. Isso passa, também, pela inclusão dos autores e das bibliografias que tratem desses temas e que tenham origem na América Latina.

Una teoría crítica que trasciende la historia de Europa en sí y se sitúa en la historia colonial de América (o de Asia o África [...] pasa a ser una **teoría decolonial**. En otras palabras, la teoría que se postula en los proyectos de decolonización del conocimiento y el ser es la que permitirá pensar la economía y la política de una manera otra. (MIGNOLO, 2007, p. 25) [Grifo nosso]

Embora se tente definir uma cultura própria latino-americana, é fato que, apesar de existirem diversas semelhanças econômicas, culturais, religiosas e literárias, não há um conceito único de cultura da América Latina, de forma que o desenvolvimento de políticas públicas para a disseminação e integração da cultura desses povos é essencial para que elas não só se mantenham, mas também que não sejam perdidas.

De fato, a literatura também se qualifica como um veículo identificador e afirmador de uma cultura ao descrever costumes e hábitos de uma determinada época, que serão eternizados pela história. Nesse particular e sob um enfoque mais restrito, vários foram os escritores que se aventuraram na tentativa de se traçar uma cultura própria latino-americana. (MORAIS, 2021, p. 10)

É certo que Estados podem desaparecer, como ocorrido com os judeus, por exemplo. Porém, a cultura, quando regada e reconhecida, permanece, identificando um povo como nação, independente de um Estado que os abrigue.

Como se pode observar, uma das formas de se combater a dificuldade de integração da América Latina é promover a ascensão e a disseminação da cultura e da literatura dos povos que, conforme será demonstrado ao longo deste artigo, é a missão da Fundação Memorial da América Latina que, através do seu Centro Brasileiro de Estudos, desempenha papel notável no cumprimento do seu mister.

Ademais, tendo sido a migração incluída na agenda de integração regional, com as preocupações naturais sobre a garantia dos direitos humanos das pessoas migrantes ou refugiadas, a referida pauta tem sido latente entre as políticas públicas desenvolvidas pela Fundação, através de cooperação das nações e suas instituições.

Os processos de integração regional afetam os próprios âmbitos de atuação das instituições dos Estados nacionais envolvidos. A integração regional cria formas de intervenção ou penetração do

Estado na sociedade, e, conseqüentemente, exige capacidades institucionais dos Estados para a implementação das medidas regionais nos territórios nacionais. Nesse sentido, assim como qualquer outra política pública, a integração regional exige que os Estados garantam certas condições de efetividade na sua implementação. (GRANATO, 2018, p.280)

Os desafios para a integração latino-americana são tão gigantes como o próprio continente. Desde a passagem de Simón Bolívar pelo rio Magdalena, praguejando pela frustrada tentativa de união, a América Latina soma várias histórias de fracasso e poucos avanços na união dos povos. Conforme restará demonstrado no presente artigo, a criação do Memorial da América Latina e do CBEAL contribui para tentar reverter uma situação que Darcy Ribeiro já apontava em 1986:

Ainda hoje, nós latino-americanos, vivemos como se fôssemos um arquipélago de ilhas que se comunicam por mar e pelo ar e que, com mais frequência, voltam-se para fora para os grandes centros econômicos mundiais, do que para dentro. (RIBEIRO, 1986, p. 11)

Sendo assim, por tudo quanto explanado, resta clara a necessidade da existência de órgãos fomentadores de integral regional dos povos da América Latina, seja por meio de importantes debates e pesquisas acadêmicas, seja por meio de disseminação da cultura, seja por meio da literatura ou acolhimento, posto que o fortalecimento da cultura e da identidade latino-americana, em meio a um caos quase apocalíptico, garante a sobrevivência das nações, ainda que o Estado deixe de existir.

## **2. A Fundação Memorial da América Latina: estrutura, competência e administração**

A Fundação Memorial da América Latina é uma pessoa jurídica de Direito Público, dotada de autonomia técnico-cultural, administrativa e financeira, e é vinculada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Sua criação foi autorizada pela Lei Estadual nº 6.472, de 28 de junho de 1989, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 30.233, de 08 de agosto de 1989, e seus Estatutos aprovados pelo Decreto Estadual nº 30.553, de 03 de outubro de 1989.

Tendo seu conjunto arquitetônico sido projetado por Oscar Niemayer, idealizado principalmente pelo antropólogo Darcy Ribeiro, trata-se de um complexo

acadêmico, artístico, cultural e político localizado no bairro da Barra Funda, em São Paulo, que tem por finalidade principal a integração da América Latina.

Nos seus estatutos está disposto que a Fundação tem a finalidade de fomentar a integração dos povos latino-americanos, estreitando suas relações culturais, artísticas, políticas, econômicas e sociais, bem como é finalidade da Fundação a divulgação e o intercâmbio da cultura brasileira e latino-americana.

Ademais, a Fundação foi criada com o objetivo de coordenar iniciativas internacionais de alcance continental, convergentes com os interesses dos povos latino-americanos, além de ser a constituição do instrumento concreto de colaboração técnica, econômica, social e cultural entre os povos da América Latina.

Tanto assim o é que, com a meta de se atingir uma união sólida e autônoma, em 1992 foi firmado um termo de permissão de uso entre o Governo do Estado de São Paulo, o Parlamento Latino-Americano e a Fundação Memorial da América Latina para a instalação da sede permanente do Parlamento Latino-Americano em prédio projetado e construído especificamente para tal fim, no complexo arquitetônico da Fundação, com instalação em 1993.

Com isso, São Paulo foi sede permanente do Parlamento Latino-Americano até o ano de 2010, quando o então governador José Serra, através do decreto nº 55.374, de 2010, destinou à Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência o referido imóvel. Além disso, foi construído o prédio denominado “Anexo dos Congressistas”, com intuito de integrar os povos por meio da troca de conhecimento acadêmico.

Ainda falando em Parlamento Latino-Americano, importa observar a existência de divergência ideológica entre os grupos políticos, já que o Memorial foi criado no governo de Orestes Quéricia, foi sede do Parlatino no governo de Mário Covas e foi mantido durante toda gestão de Geraldo Alckmin.

A transferência da sede do Parlatino para o Panamá se deu no governo de José Serra, que justificou um alto custo orçamentário para manter o Parlamento em São Paulo.

Como se pode observar, há divergência ideológica e política sobre a necessidade de atuação de governos subnacionais para se pensar a questão nacional na política internacional, inclusive dentro de um mesmo partido político, já que Covas, Alckmin e Serra assumiram o Executivo sob a filiação do PSDB.

Tendo em vista que o Parlamento Latino-americano possui como princípios a defesa da democracia, a integração latino-americana, a não-intervenção, a pluralidade política e ideológica como base de uma comunidade latino-americana democraticamente organizada e a solução pacífica e justa das controvérsias internacionais, a importância de se manter sua sede no Brasil dispensa maiores considerações.

Partindo da ideia de que a América Latina é uma definição de posicionamento político e histórico e que as tarefas para a integração devem ser contínuas, o Memorial da América Latina vive e luta para permanecer não só como um símbolo, mas como a casa dos países latino-americanos no Brasil.

Como já afirmado, a Fundação tem o objetivo de difundir a cultura latino-americana, por meio de ações nos mais diversos segmentos, como: arte, literatura, história, social e política, de modo a integrar os povos do continente.

Para atingir tal ideal, o Memorial conta com a Diretoria de Atividades Culturais e a do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, que trabalham para alcançar este ideal, traçado por Darcy Ribeiro.

A Diretoria do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina realiza palestras, seminários, encontros acadêmicos, cursos, pesquisas e outras atividades que contribuam com a troca de conhecimento e favoreçam a integração entre os povos latino-americanos, conforme disposto no art. 4º do Decreto nº. 30.553 de 1989, que aprovou os estatutos da Fundação Memorial da América Latina.

Sua administração é realizada por seu Conselho Curador e pela Diretoria Executiva. O Conselho Curador, órgão superior deliberativo e de fiscalização, é

composto por nove membros, sendo seis natos e três nomeados pelo Governador do Estado de São Paulo entre pessoas de notório saber e dedicação a assuntos culturais, artísticos ou científicos.

São os membros natos: o Secretário da Cultura; o Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico; o Reitor da Universidade de São Paulo – USP; o Reitor da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; o Reitor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP e o Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Já a composição da Diretoria Executiva da Fundação é formada pela Presidência, pela diretoria Administrativa e Financeira, pela diretoria do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina e pela Diretoria de Atividades Culturais.

Como se pode observar, tanto pelos objetivos traçados para a sua constituição quanto pela formação de seus órgãos deliberativos e superiores, a Fundação Memorial da América Latina nasceu e vive da necessidade do fomento de políticas públicas de integração latino-americana, já que a aproximação geográfica não basta para uma formação sólida de interligação regional.

Para tanto, buscou-se a junção das maiores cadeiras acadêmicas e políticas do Estado, na formação de uma elite pensante em prol da almejada construção social de integração.

Isto porque, vertia claro que todo o complexo, cuidadosamente projetado para abrigar os povos da América Latina, contemplado com obras de arte que representam sua luta e liberdade, como o suntuoso busto de Simon Bolivar e a grande mão, representando a obra “veias abertas da América Latina” de Eduardo Galeano, não seria suficiente para promover a interligação das culturas latino-americanas.

Sendo assim, a criação de políticas públicas com tal finalidade seria primordial para que os seus quase oitenta e cinco mil metros de área deixassem de ser apenas um espaço para de fato criar vida e cumprir seu mister. Por isso a importância da

formação de um corpo técnico-acadêmico e político para o desenvolvimento das atividades.

Ressalta-se que a integração eficaz acontece principalmente pelo meio cultural e acadêmico. Embora muitas vezes subestimados, os direitos e garantias são citados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 27:

Art. 27.

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Diante desse preceito, nada mais correto do que a utilização desse espaço para a integração dos povos através da cultura e da formação de conhecimento, que é promovida também através da estreita relação que o Memorial possui com o Grupo de Países da América Latina e Caribe, ou GRULAC, que é um dos cinco grupos regionais das Nações Unidas.

Por outro lado, o fato de o Brasil receber de forma cada vez mais crescente pessoas em situação de refúgio, advindas de várias partes da América Latina, a promoção de políticas públicas de acolhimento e integração se torna cada vez mais necessária.

Ademais, além de provocar a aproximação das nações latino-americanas, o Memorial também mantém como princípio basilar a solidariedade com aqueles que sofrem com os terrores políticos, econômicos e sociais

Diante do exposto, resta claro que promover políticas públicas de união dos povos da América Latina através do conhecimento e da cultura não é só um objetivo ou um dever, mas uma missão da Fundação, que encontra respaldo nos próprios estudos de Ciência Política e Relações Internacionais, que têm relacionado cultura, identidade e integração regional.



### 3. O Centro Brasileiro de Estudos da América Latina e suas políticas públicas

Pela evidente dificuldade de integrar as tradições e costumes latino-americanos e visando cumprir o papel de nascimento do Memorial, o Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) vem desenvolvendo políticas públicas por meio da produção acadêmica e cultural<sup>1</sup>, conforme exposto a seguir.

O CBEAL, gerido por sua diretora Luciana Latarini Ginezi<sup>2</sup> desde 2019, visa o desenvolvimento de conteúdo acadêmico voltado para a realização de pesquisas acadêmicas, cursos, seminários, palestras e congressos baseados em temas vinculados às relações culturais, históricas e políticas dos países da América Latina.

Sua atual gestão tem atuado com diversas atividades que podem ser divididas em dois temas centrais: deslocamentos forçados/refúgio e projeto cultural/acadêmico para integração.

Por conta do expressivo aumento de imigrantes e solicitantes de refúgio no país, quase metade das atividades do CBEAL têm sido voltadas para a produção de políticas públicas que favorecem essas pessoas, como pode ser visto no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Síntese das atividades do CBEAL (2019 – 2021).

ATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	TEMA
-----------	-------------------------	------

<sup>1</sup> Dados obtidos com o Centro Brasileiro de Estudos da América Latina em março de 2021.

<sup>2</sup> Doutora (2015) e Mestre (2008) em Letras, no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP) e Especialização em Tradução Português/Inglês (USP - 2002). Graduação em Letras (Licenciatura Plena - Inglês e Português - 1996) e Tecnologia em Processamento de Dados (1991). Certificada pelo IV Programa Latino-Americano em Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, na FGV (2020). Atualmente é Diretora do CBEAL - Centro Brasileiro de Estudos da América Latina - na Fundação Memorial da América Latina. Experiência como tradutora técnica (inglês - português - espanhol), intérprete de conferências e intérprete no âmbito forense, além de professora e gestora universitária. Foi professora do curso de Tradutor & Intérprete e de Letras Português e Inglês, Diretora Acadêmica de Letras e Idiomas e do Centro de Idiomas, Informática e Artes, da Universidade Nove de Julho. Sua pesquisa concentra-se na área de Letras Modernas, voltada para Estudos da Interpretação (Interpretação de Tribunal/Forense, Comunitária, Formação de Intérpretes, discurso oral), Linguística de Corpus (corpora orais, corpora de tradução/interpretação e corpora de aprendizes) e Terminologia (aplicada à Interpretação). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa COMET (USP) e MOBILANG (UNB).

Curso de Português para Refugiados	Memorial-CBEAL/ACNUR/CARITAS/UNINOVE	Deslocamentos forçados/Refúgio
Painel de abertura das atividades da Cátedra “Movimentos da América Latina”	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Deslocamentos forçados/Refúgio
Curso de formação de cidadãos em situação de refúgio ou apatridia como intérpretes e tradutores comunitários.	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Deslocamentos forçados/Refúgio
Curso de formação de professores que atuam com crianças em situação de refúgio e o curso de tradução humanitária.	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Deslocamentos forçados/Refúgio
Parceria com o Instituto Paula Souza.	Memorial-CBEAL/Instituto Paula Souza	Deslocamentos forçados/Refúgio
Parceria com a UNB	Memorial-CBEAL/UNB	Deslocamentos forçados/Refúgio
Parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello	Memorial-CBEAL/Cátedra Sérgio Vieira de Mello	Deslocamentos forçados/Refúgio
Traduções de Mulheres na América Latina	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Palestras sobre a escritora hispano-paraguaia Josefina Plá	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Palestra das editoras cartoneras	Memorial-CBEAL/Cátedra Unesco Unitwin para a Integração da América Latina	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Mesas de debates: TREMA - Mulheres, tradução e mercado editorial, com o tema “América Latina e Tradução”.	Memorial-CBEAL/FFLCH-USP	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Curso de extensão universitária Realidade Latino-Americana	Memorial-CBEAL/Unifesp	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Curso de difusão cultural Miradas sobre a América Latina	Memorial-CBEAL/PROLAM/USP	Projeto Cultural/Acadêmico para integração

Mostra Latino-americana de curtas	Memorial-CBEAL /Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo/Secretaria de Relações Internacionais do Estado de São Paulo/Organização Social Amigos da Arte	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Clube de Leitura	Memorial-CBEAL	Projeto Cultural/Acadêmico para integração
Línguas Ameríndias – ontem, hoje e amanhã	Memorial-CBEAL/UNESCO	Projeto Cultural/Acadêmico para integração

Fonte: Elaboração própria. Dados fornecidos pelo CBEAL (2021).

Como se pode observar, embora possua baixo orçamento, o CBEAL vem desenvolvendo um trabalho de relevo, promovendo políticas públicas para refugiados em conjunto com outros organismos públicos e privados.

Entre as atividades voltadas para o projeto cultural/acadêmico para integração, pode-se observar que o CBEAL tem promovido ações que envolvem diferentes expressões artísticas e culturais, como o cinema e a literatura. Destacam-se também as parcerias com organismos públicos e privados, tais como: ACNUR, CONARE, UnB, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Cátedra Sérgio Vieira de Mello, PROLAM, UNILA, além dos consulados latino-americanos, entre outros.

Em 2019, o valor utilizado pelo CBEAL para desenvolver suas atividades foi de R\$ 87.110,78. Em 2020, foram gastos R\$ 169.728,34 para custear a concessão de bolsas de estudos, impressão de livros, bem como a revista *Nossa América*, além de palestras e cursos com intérpretes de libras, a manutenção do sistema informatizado da sua biblioteca, que fornece acesso virtual aos seus exemplares.

Quadro 2 – COMPARATIVO ENTRE OS ORÇAMENTOS DA SECRETARIA DA CULTURA E CBEAL (2019-2020)

<b>ORÇAMENTO SECRETARIA- ORÇAMENTO CBEAL</b>	<b>VALOR DO ORÇAMENTO</b>	<b>ANO</b>
Orçamento executado Secretaria da Cultura e Economia Criativa	R\$ 776.022.522,33	2019
Orçamento executado CBEAL/Cátedra	R\$ 87.110,78	2019
Orçamento executado Secretaria da Cultura e Economia Criativa	1.005.336.059,59	2020
Orçamento executado CBEAL/Cátedra	R\$ 169.728,34	2020

Fonte: Elaboração própria. Dados fornecidos pelo CBEAL (2021).

De fato, é um orçamento baixíssimo para o número de atividades que desenvolve o CBEAL, que mantém a constância e a qualidade de suas atividades através de parcerias importantes, firmadas por sua gestão. Em 2019, o orçamento executado pelo CBEAL significou apenas 0,011% do orçamento executado pela Secretaria. Já em 2020 o percentual foi de 0,017%.

Como exemplo disso, tem-se que, durante o ano de 2019, a Fundação Memorial da América Latina, em cooperação com a UNINOVE, ACNUR e Cáritas, ofereceu o curso de português como língua de acolhimento para pessoas em situação ou solicitantes de refúgio no Brasil.

A parceria entre as instituições, reconhecidas nas suas áreas de atuação, surgiu da percepção do uso da linguagem como instrumento para interação entre povos, sobretudo no atual contexto de alto fluxo migratório na cidade de São Paulo. Sem o conhecimento da língua oficial do país, os refugiados terão dificuldades ao acesso aos serviços básicos, como saúde, documentação, educação etc.

O projeto ofereceu aos estudantes o contato inicial com o idioma e com a cultura latino-americana, integrando as nacionalidades distintas: Afeganistão, África do Sul, Burkina Faso, Camarões, Irã, Nigéria, Palestina, Paquistão, República da Guiné, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Síria, Somália, Togo e Venezuela. Ao final do curso, os alunos eram capazes de se comunicar em língua portuguesa, favorecendo oportunidades para ingresso no mercado de trabalho, melhor comunicação e oportunidade de estudos no país.

A dinâmica do projeto foi coordenada pelo Memorial da América Latina, com o apoio das instituições mencionadas. O curso inovou ao utilizar uma metodologia que

promoveu um ambiente acolhedor e condições estimulantes para efetividade do aprendizado.

O material didático “Pode Entrar”, fornecido pela Caritas, foi utilizado durante as 12 aulas, de 3 horas por dia, com intervalo para o lanche. É relevante observar que se trata de um curso de línguas em que o acolhimento é tão importante quanto a aprendizagem, portanto há muito valor na convivência entre o grupo e com os professores.

Em 2019, foram oferecidas duas turmas, com a capacitação de 52 refugiados. Os resultados foram refletidos nas conquistas obtidas pelos alunos após a realização do curso, que conseguiram obter empregos, abrir seus próprios negócios, serem aprovados em vestibular para continuação de seus estudos.

A importância da iniciativa é incontestável, especialmente por conta dos quase 40 mil venezuelanos efetivamente tidos como refugiados no Brasil, segundo o CONARE, que informa o número de 101 mil solicitantes de refúgio ainda aguardando deliberação do órgão.

Além disso, existem no Brasil cerca de 150 mil venezuelanos com autorização de residência provisória. Vale lembrar, ainda, que cerca de 5 milhões de pessoas deixaram a Venezuela em busca de proteção.

Diante da crise migratória enfrentada na Venezuela, existia uma programação para continuidade do curso de português básico, com intenção de oferta dos níveis intermediário e avançado. Porém, com a necessidade de reinvenção, em virtude do cenário pandêmico, o CBEAL buscou novas parcerias para o desenvolvimento de projetos que pudessem ser desenvolvidos no ambiente virtual.

Para isso, considerada como o coração do CBEAL e dirigida por ele, foi ativada a Cátedra Unesco/Unitwin para a Integração da América Latina. A Cátedra é parte da rede de cooperação entre as universidades paulistas públicas (USP, Unesp e Unicamp) e o Memorial da América Latina. Conta, ainda, com a participação da

Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa, da Fapesp e da Secretaria Estadual de Desenvolvimento na comissão de orientação.

Direcionada pela agenda 2030 da Unesco/ONU, a Cátedra para integração da América Latina iniciou suas atividades em 28 de setembro com um painel sobre a temática “Movimentos da América Latina”, transmitido pela ferramenta Zoom, e abordou, no primeiro módulo de pesquisa, questões linguísticas, migratórias, culturais e sociais.

Além dos estudos sobre português como língua de acolhimento e formação de cidadãos em situação de refúgio ou apatridia como intérpretes e tradutores comunitários, a Cátedra também desenvolve pesquisa sobre as Traduções de Mulheres na América Latina.

Em 2020 foram oferecidas, por meio de edital, quatro bolsas de estudos de curta duração e foram selecionadas quatro bolsistas (três doutorandas e uma pós-doutoranda) entre os 20 projetos enviados de todas as regiões do Brasil.

Como parte das atividades de pesquisa e, aproveitando os recursos das tecnologias da comunicação, as bolsistas desenvolveram oficinas e formações ligadas aos seus respectivos projetos, como as palestras sobre a escritora hispano-paraguaia Josefina Plá, ministrada pela bolsista Daiane Pereira, e a das editoras cartoneras.

Além das palestras, duas formações tiveram grande repercussão nas redes sociais, com centenas de inscritos e presentes: a formação de professores que atuam com crianças em situação de refúgio e o curso de tradução humanitária.

O curso de Tradução Humanitária - Interpretação Comunitária reuniu professores de Brasília, Roraima, São Paulo e Suécia para interessados de todas as regiões brasileiras, de outros países latino-americanos e europeus e obteve público de mais de 500 pessoas, no formato virtual. O curso ajudou o público a entender a melhor forma de abordar e trabalhar com os refugiados, respeitando a cultura e a vivência deles, e a modalidade digital permitiu essa participação.

Uma das bolsistas idealizou a oficina de formação de professores para acolhimento e integração de estudantes em situação de migração ou refúgio, com centenas de inscritos e mais de 300 pessoas acompanhando, por meio da plataforma Zoom e pelo YouTube, as aulas nos cinco sábados de formação.

Além disso, as aulas ficaram disponíveis no canal do Youtube do Memorial, o que torna o conhecimento possível a muitos outros interessados, mesmo após a finalização oficial do minicurso, que inclusive foi utilizado em uma disciplina de pós-graduação da UFMG.

Outra contribuição desta formação com a missão do Memorial na integração dos povos latino-americanos está em proporcionar aos docentes a percepção de que as línguas e culturas do alunado migrante devem ser aceitas e não silenciadas. Isso foi refletido por meio de uma atividade que promove a construção da biografia linguística dos alunos e suas trajetórias culturais, mostrando novas formas de ensinar e aprender.

Desde a definição das atividades para o triênio 2019-2021 – com a orientação da Comissão de Apoio à Pesquisa, composta por representantes da USP, Unicamp e Unesp, da Fapesp e da Secretaria da Economia Criativa e da Cultura –, as propostas da Cátedra Unesco Memorial para Integração da América Latina e das atividades do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) basearam-se nesse conceito inclusivo de América Latina, que inclui Brasil e Caribe.

A construção dessa perspectiva decolonial é necessária para enfrentar as dificuldades de superar antigas feridas da colonização que se mantêm abertas e busca mitigar os efeitos da pequena solidariedade entre os povos latino-americanos.

Esse cenário propiciou a oferta de palestras, oficinas e cursos livres e gratuitos, abertos ao público em plataformas digitais e prossegue com publicações digitais em que se apresentam os resultados dos quatro projetos de pesquisa realizados pelas bolsistas em 2020. Essas pesquisas compartilham da perspectiva decolonial, no sentido apontado por Mignolo.

Para los pueblos indígenas [por exemplo] los opuestos pueden coexistir sin negarse. [...] Esa simple diferencia lógica es crucial para el avance de una transformación decolonial del conocimiento (que implica ver el mundo desde la perspectiva quéchua y no desde del griego y el latín). [...] Una transformación de ese tipo es imprescindible para producir un cambio en la visión que tenemos del mundo y la sociedad, teñida por las categorías del saber de las sociedades modernas/imperiales europeas. (MIGNOLO, 2007, p. 23)

Para a continuação dessa importante missão, o CBEAL buscou outro parceiro, o Centro Paula Souza, que ofertará, junto com o Memorial, capacitação para professores que atuam com alunos migrantes ou em situação de refúgio.

Outra parceria importante conquistada pelo CBEAL foi com a Universidade de Brasília, que contribuirá com a metodologia do curso de português como língua adicional para refugiados e migrantes no MOBILANG, que é um grupo de pesquisa registrado no CNPq com foco em contatos linguísticos com base nas análises de mobilidades humanas e seus resultados linguísticos e culturais.

Para além disso, a Cátedra Unesco/Unitwin para a Integração da América Latina, do CBEAL, uniu-se à Cátedra Sérgio Vieira de Mello para também promover ações e pesquisas sobre migração e refúgio.

Em dezembro, a Cátedra, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) organizou a segunda edição do TREMA - Mulheres, tradução e mercado editorial, com o tema “América Latina e Tradução”. Foram três dias de mesas virtuais com tradutoras, editoras, escritoras e profissionais do mercado editorial para debater a redução da disparidade de gênero nos diversos ofícios ligados à prática da produção de livros na América Latina.

Entre as participantes, as professoras Claudia de Lima Costa, da UFSC, Paloma Vidal, da Unifesp, Maria Laura Sportuno, da Universidad de La Plata, Florencia Garramuño, da Universidad de San Andrés, Argentina, Anari Braz Bonfim, Bruna Franchetto e Sandra Benites, da UFRJ e a editora Nina Rizzi.



A mesa de editoras independentes contou com Cecilia Arbolave, da Lote 42 e Fernanda Bastos, da Figura de Linguagem, e María Galindo, do coletivo Mujeres Creando. A questão do feminismo e do racismo foi tratada por Flávia Rios, da Universidade Federal Fluminense (UFF), com o tema “Lélia Gonzalez e o Feminismo Afro-latino-americano”.

As mesas de debates possibilitaram que mulheres latino-americanas fossem ouvidas por um público amplo e que suas falas fossem registradas. Assim, cumpriu-se com o objetivo de contribuir para uma proposta educativa mais inclusiva e equitativa, que envolve academia e mercado editorial com um recorte de gênero, pois além de contar com intérpretes de libras e intérpretes português-espanhol, o evento teve um alcance superior à modalidade presencial e permanece arquivado no canal do Youtube do Memorial para futuros acessos.

O curso de extensão universitária Realidade Latino-Americana é uma parceria entre o Memorial da América Latina e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que acontecia presencialmente nos prédios do Memorial desde 2014. Com a pandemia, as aulas passaram para a versão *on-line* via Google Meet. Seguindo a metodologia das edições anteriores, foi estudada uma região da América Latina, e a selecionada desta vez foi a América Central, com foco em Nicarágua, Honduras e Guatemala.

Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP), aconteceu a segunda edição do curso de difusão cultural Miradas sobre a América Latina. As 10 aulas também foram oferecidas pela plataforma do Google.

Durante o curso, houve o lançamento do livro *Miradas sobre a América Latina: primeiro ciclo sobre Educação e Cultura*, em versão digital. A coletânea conta com dez textos dedicados a temas latino-americanos, resultado de pesquisas realizadas no Prolam/USP, decorrentes do curso de difusão cultural “Miradas sobre a América Latina: primeiro ciclo sobre Educação e Cultura”, realizado em 2018.

No mês de dezembro, também de forma virtual, o Memorial realizou a Mostra Latino-americana de curtas, em parceria com as Secretarias de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e a de Relações Internacionais com a Organização Social Amigos da Arte.

Foram exibidos mais de 70 curtas de nove países (Argentina, Brasil, Cuba, Equador, México, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana e Uruguai) por meio da plataforma Cultura em Casa. A seleção dos curtas latinos contou com a participação dos consulados e filmes brasileiros que integram a Mostra, além de seleção de produções acadêmicas de alunos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM – RJ), Universidade de Brasília (UnB), USP, Senac, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) e Universidade Estadual de Campina (Unicamp), e dos filmes premiados pelo festival organizado pela Kinoforum.

A Mostra contou, ainda, com um Ciclo de Palestras com temas voltados para a cultura de cada país, transmitidas tanto pela plataforma Cultura em Casa, como pelo canal do YouTube do Memorial. México, República Dominicana, Uruguai, Argentina e Paraguai participaram dessas palestras virtuais.

O festival, disponível pela plataforma virtual, foi mais uma opção de lazer para a população. Mesmo com a reabertura de alguns espaços, os protocolos de emergência sanitária estão mantidos e reduzem o acesso presencial do público. Todo o processo de organização e construção da mostra aconteceu também de forma virtual.

Além disso, o CBEAL é responsável pela biblioteca Latino-americana Victor Civita, um dos patrimônios do Memorial, com um acervo composto por mais de 42 mil itens, sendo 9 mil e 800 obras raras e especiais, das quais 37 estão registradas na biblioteca nacional, e possuem como temas principais as ciências sociais, literatura, artes, história, economia e cultura popular.

Além de conter um pequeno, porém potente, auditório, que já foi palco de debates memoráveis, e do seu espaço expositivo, hoje a biblioteca é responsável pelo Clube de Leitura que, adaptado ao cenário virtual por conta da pandemia, promove encontros para leitura e debate sobre contos da literatura latino-americana.

Foram selecionados contos que podem ser considerados representantes de um dos movimentos literários mais fortes da América Latina: a literatura fantástica. Uma vez por mês, mais de cem pessoas de diferentes estados e países se reuniram para falar sobre Machado de Assis, Julio Cortázar, João Rio e Horacio Quiroga.

Todos os contos selecionados para o projeto ficam disponíveis para download, assim como todo o acervo da biblioteca, aberto à consulta pública por meio do catálogo online.

Ainda com a finalidade de mitigar as consequências da colonização na integração dos povos latino-americanos, o Memorial, através do CBEAL, no início de 2021 publicou o livro “Línguas Ameríndias – ontem, hoje e amanhã”, para chamar a atenção do risco que corre nosso maior patrimônio continental – a diversidade linguística.

O livro é um desdobramento de uma exposição sobre o tema em 2019, que contou com a presença de representantes indígenas, que incluíram exposição, mostra de filmes, performance, mesas de debate, cantos, danças, saraus, entre outras iniciativas. Isso porque a ONU decretou em 2019 o ano internacional da língua indígena.

Mais uma vez o CBEAL demonstra que vem cumprindo com seu mister, já que, se nos lembrarmos que o conceito do Memorial foi desenvolvido pelo antropólogo Darcy Ribeiro, cuja etnografia sobre alguns povos originários, como os Kadiwéu, é conhecida por todos.

A obra é um grito de alerta e um convite para que todos, assim como o Memorial, façam sua parte no sentido de não deixar morrer nem mais uma língua dos

povos originários do nosso continente, com informações sobre as línguas ameríndias, sua importância cultural e os desafios que enfrentam para sobreviver.

Para los pueblos indígenas [por exemplo] los opuestos pueden coexistir sin negarse. [...] Esa simple diferencia lógica es crucial para el avance de una transformación decolonial del conocimiento (que implica ver el mundo desde la perspectiva quéchua y no desde del griego y el latin.[...] Una transformación de ese tipo es imprescindible para producir un cambio en la visión que tenemos del mundo y la sociedad, teñida por las categorías del saber de las modernas/imperiales europeas. (MIGNOLO, 2007, p. 23)

Parte-se da ideia de que a América Latina é uma definição de posicionamento político e histórico e que as tarefas para a integração passam pelo que os autores chamam de decolonização do conhecimento: colocar em primeiro plano e dar voz aos setores que foram secularmente explorados com a colonização: mulheres, negras e negros, indígenas e as classes pobres.

Sendo a língua um potente vetor de integração social, o CBEAL lançará em breve cursos de língua espanhola em parceria com a Nebrija University, de Madrid. Todos os cursos são oferecidos de forma gratuita.

## **CONCLUSÃO**

Desde a definição das atividades para o triênio 2019-2021 – com a orientação da Comissão de Apoio à Pesquisa (formada por representantes da USP, Unicamp e Unesp, da Fapesp e das Secretarias da Economia Criativa e da Cultura) –, as propostas da Cátedra Unesco Memorial para integração da América Latina e das atividades do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) foram concebidas no sentido de ampliar o conceito de América Latina para incluir o Brasil e as dificuldades de superar as feridas da colonização, por meio de ações para mitigar os efeitos da falta de solidariedade latino-americana.

Isso aconteceu pelo oferecimento de palestras, oficinas e cursos livres e gratuitos abertos ao público por meio de plataformas digitais e com a publicação dos resultados das pesquisas nesta publicação, também digital. Os quatro projetos de 2020 podem ser classificadas como decoloniais, pois, como afirma Mignolo, olhar para

o mundo com uma perspectiva dos povos indígenas, por exemplo, é uma transformação decolonial.

O curso de formação de professores para acolhimento de crianças e jovens em situação de refúgio trabalhou, nas oficinas com professores, com os conceitos de plurilinguismo em sala de aula, da valorização das línguas maternas, entre elas as indígenas e o Creole Haitiano.

A palestra sobre editoras Cartoneras mostrou uma atividade, ao mesmo tempo contra-hegemônica na forma e no conteúdo, com o protagonismo das mulheres que produzem os livros das editoras cartoneras. Além disso, essa temática se insere em outra preocupação do continente: a preservação ambiental.

A palestra sobre Josefina Plá, de origem espanhola, mas radicada no Paraguai, tem significado especial para o Brasil que, dentro da geopolítica latino-americana, exerce com seus vizinhos, principalmente o Paraguai, o que os centros econômicos fazem com ele: criam um muro separando civilização e barbárie. A participação brasileira no que os paraguaios chamam de Guerra da Tríplice Aliança ainda traz feridas nas relações culturais entre os dois países. Por isso, a importância da aproximação com a produção literária paraguaia.

O curso de tradução humanitária e mediação cultural para refugiados trouxe diferentes olhares para “dentro” da América Latina: a atenção para a situação dos migrantes que precisam da tradução para suas línguas maternas para a obtenção de documentos e acesso a direitos básicos. E dentro desse grupo, a atenção ainda mais especial para categorias ainda mais vulneráveis, como mulheres, indígenas e portadores de necessidades especiais.

O Memorial da América Latina é uma instituição que tem o compromisso de tornar público e devolver ao povo do Estado de São Paulo – e de toda a América Latina – o esforço para que essas ações pudessem ser executadas mesmo com tantos desafios, através do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina.

Este artigo buscou atender ao objetivo traçado de compreender como as políticas públicas desenvolvidas pelo CBEAL se adequam aos objetivos de integração latino-americana preconizadas pela Fundação Memorial da América Latina.

O CBEAL demonstrou que cumpre sua missão de integrar os povos Latino-americanos através da cultura, da arte e da educação, ainda que com poucos recursos orçamentários, provando que mais do que nascer, é preciso fazer valer sua existência.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. **Coming together for refugees education**. 2020. Disponível em: <https://www.unhcr.org/5f4f9a2b4>. Acesso em: 28/12/2020.

BARBOSA, Alexandre. **A solidão da América Latina na indústria jornalística brasileira**. Embú das Artes: Alexa Cultural, 2017.

BETTHEL, Leslie (org). **História da América Latina: América Latina Colonial**. V. I. São Paulo: Edusp; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

BETTHEL, Leslie (org). **História da América Latina: América Latina Colonial**. V. II. São Paulo: Edusp; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina: da independência a 1870**. v. 3. São Paulo; Brasília: Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado; Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina: a América Latina Após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade**. v. 8. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado, 2018.

CANDIDO, Marcela Dezotti; SANTOS, Camila de Souza et. al, Políticas linguísticas para línguas adicionais na BNCC: contribuições para a formação de professores.

**Revista X**, v.15, n.5, p.101-122, Curitiba, 2020.

CARVALHO, L.; SILVA, L.; SILVA-REIS, D. Apontamentos basilares para os estudos da tradução feminista na América Latina. Mutatis Mutandis. **Revista**

**Latinoamericana de Traducción**. v. 13, no. 2, 2020, jul./dez, p. 210-227.

CUSTÓDIO, R. **Memórias da migração, memórias da profissão**: Narrativas de professoras sobre suas vivências nas décadas de 1960 a 1980 (Tangará da Serra – MT). Tese de doutoramento defendida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CROCE, Marcel. Comparatismo latinoamericano: una teoría cultural entre lo comarcano y lo supranacional. **Literatura: Teoría, Historia, Crítica**. v.21 n.2 Bogotá Jul./Dec. 2019.

DINIZ, Dilma Castelo Branco. O conceito de América Latina: uma visão francesa. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**. v.12 p.29-48, Belo Horizonte, 2007

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; NEVES, Amélia de Oliveira. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no Ensino Básico brasileiro, **Revista X**, v.13, n.1, p.87-110, Curitiba, 2018.

EDER, Julia. Integración regional y políticas de industrialización en América Latina: la historia de um amor conflictivo. **Revista de Estudios Sociales**, n.68 Bogotá, Jan./Apr. 2019.

ELHAJJI, Mohammed. **A situação dos Imigrantes no Brasil e a Necessidade de Tradutores e Intérpretes em Ambientes Institucionais**. In: Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. [S.l.: s.n.]. Online: novembro 2020

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FILHO, Oscar Medeiros. A construção de uma identidade regional de defesa para a América do Sul: agendas e desafios. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. n.101 São Paulo, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 296p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GEERTZ, Clifford. **Uma Descrição Densa**: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 13-41.

GARCÉS, Paulo Velástegui. América Latina en una encrucijada: teoría cultural para abordar el problema perverso de la integración regional con soluciones torpes. **Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad**. v. 14 n. 2 Bogotá, July/Dec. 2019.

GARCIA, Lila. Migraciones, Estado y una política del derecho humano a migrar: ¿hacia una nueva era en América Latina? **Colombia Internacional**. n. 88 Bogotá Sep./Dec. 2016.

GRANATO, Leonardo. REBOUÇAS, Ian. Estado, autonomia e integração regional na América Latina. **Latinoamérica. Revista de estudios Latinoamericanos** n.66 Cidade do México jan./jun. 2018.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. In: **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.

HERRERA FLORES, Joaquín. **Direitos humanos, Interculturalidade e Racionalidade de Resistência**. In: Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos. v. 23. n. 44. 2002, p. 9-30.



LEÃO, Renato Zerbini Ribeiro. O instituto do refúgio no Brasil após a criação do Comitê Nacional para os Refugiados – Conare. **Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos**, Fortaleza, Ano 5, v. 5, n. 5, p. 1-19, segundo trimestre, 2004.

MIGNOLO, Walter D. **La idea de América Latina**: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.

MORAIS, Noara Herculano Pereira de. **A identidade cultural latino-americana no mundo pós-moderno sob a perspectiva do interculturalismo**. Disponível em <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=78631a4bb5303be5>> Acesso em 03/05/2021.

MUSSOT, María Luisa. Intervención social en tiempos de neoliberalismo en América Latina. **Trabajo Social**. v.20 n.2 Bogotá July/Dec. 2018.

NABUCO, Joaquim. **Minha formação**. São Paulo: Editora 34, 2012.

NABUCO, Patrícia; DIAS, Carolina et al. Política brasileira para refugiados: política de Estado ou política de governo? **Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**. v. 10 n. 19, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina**: a Pátria Grande. Rio de Janeiro, 1986

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**. Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **A América Latina existe?** Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília, DF: Editora UnB, 2010. (Coleção Darcy no bolso, v.1.).

ROUQUIÉ, Alain. **América Latina**: introducción al Extremo Occidente. 2ª. ed. México, Siglo Veintiuno, 1994.

RUIZ, José Briceño. Regionalismo latino-americano: Produção de saber e criação e importação de teoria. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**. v.18 n.2 Porto Alegre Mai/Ago. 2018.

SADER, Emir (et. Ali.). **Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SAMPAIO, Cyntia. Programa brasileiro de reassentamento solidário: evolução e reflexões para seu fortalecimento. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**. Brasília, v.9, n.9, p. 19-39, 2014.

SOARES, Carina. **O direito internacional dos refugiados e o ordenamento jurídico brasileiro: análise da efetividade da proteção nacional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.